

A cidade fala

Fernando Caçador Pontes

“A CIDADE FALA” é um registro fotográfico realizado pelas ruas da cidade de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais. O ser urbano, habitante, consumidor e criador da cidade tem ficado, a cada momento, mais alheio ao que acontece na urbe em que vive. Anda pelas ruas apressado, sem reparar no rico ambiente visual que o cerca.

A proposta para o presente registro está relacionada à figura do *flâneur*, “aquele que perambula pela cidade, detendo-se nos seus mais recônditos detalhes” (Benjamin, 1987 *apud* Possamai, 2007, p. 6). A cidade, então,

“[...] deixa de ser um simples cenário no momento em que ela é vivida, experimentada. Ela ganha corpo a partir do momento em que ela é praticada, se torna ‘outro’ corpo [...] Seria precisamente desta relação entre o corpo do cidadão e deste outro corpo urbano que poderia surgir uma outra forma de apreensão da cidade, uma outra forma de ação, através da experiência da errância – desorientada, lenta e incorporada” (Jacques, 2006 *apud* Palombini, 2009, p. 313)



REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 4 | N. 9 | ABRIL | 2017 | ISSN: 2358-6311



Os “recônditos detalhes” escolhidos, aquelas miudezas ocultas ou muitas vezes ignoradas, são representações de sentimentos da população por meio da escrita (com caneta hidrocor, lápis, spray, tinta etc.), pela aplicação de estêncil ou pelo desenho de formas simples. Ipiranga (2009, p. 68), ensina que “a cidade, suas ruas, seus bairros e equipamentos são espaços e suportes de sociabilidade e experiências, formando uma base material com a qual é possível pensar, avaliar e realizar uma possível gama de sensações e práticas sociais compartilhadas”. Assim, esses pequenos “recados”, deixados por pessoas nos mais diferentes suportes e com os mais variados conteúdos, representam uma prática de ressignificação dos espaços e das estruturas da cidade.

O objetivo de “A CIDADE FALA” é realizar uma pequena compilação dos referidos detalhes presentes nos muros, paredes, lixeiras e outros suportes que estão nas ruas. Essas manifestações configuram uma forma da população se apropriar e ressignificar a cidade de Belo Horizonte.

Durante o registro, percebe-se a presença recorrente de algumas temáticas. De todas essas temáticas, quais as mais utilizadas? Há algum tipo de relacionamento entre os habitantes da cidade, que caminham pelas ruas apressados com o trabalho ou voltando para casa, com essas intervenções na paisagem urbana? A

cidade, atualmente, pode ser vista como um grande museu a céu aberto democrático, em que diferentes crenças e modos de vida convivem?

A CIDADE FALA...

...QUE QUER RESPEITO!

Figura 1: Respeita as bee



Fonte: Autoria desconhecida. Muro da Escola Estadual Governador Milton Campos, Rua Antonio de Albuquerque.

Figura 2: Don't bullshitt me!



Fonte: Autoria desconhecida. Antigo prédio do IPSEMG, Praça da Liberdade.

... PARA RESISTIR

Figura 3: Guerrilha queer" | "Segura essa marimba!



Fonte: Autoria desconhecida. Prédio da Faculdade de Direito da UFMG, Avenida João Pinheiro.

Figura 4: Resistência lésbica e negra



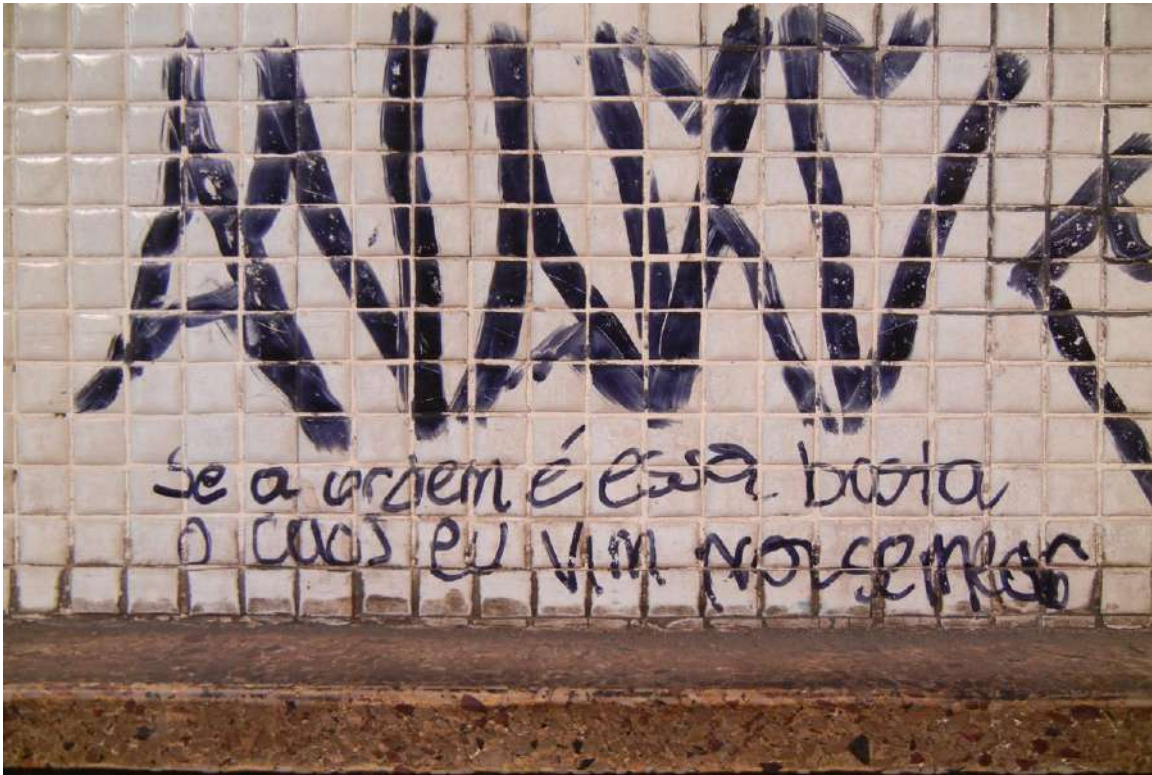
Fonte: Autoria desconhecida. Antigo prédio do IPSEMG, Praça da Liberdade.

Figura 5: Resistência



Fonte: Autoria desconhecida. Rua dos Inconfidentes.

Figura 6: Se a ordem é essa bosta, o caos eu vim (?) semear



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Goitacazes.

... PARA LUTAR POR DIREITOS

Figura 7: Levante-se pelas cotas



Fonte: Autoria desconhecida. Prédio da Faculdade de Direito da UFMG, Avenida João Pinheiro.

Figura 8: Levante-se pela Universidade de MG



Fonte: Autoria desconhecida. Antigo prédio do IPSEMG, Praça da Liberdade.

... DE AMOR

Figura 9: Ame antes que tudo acabe



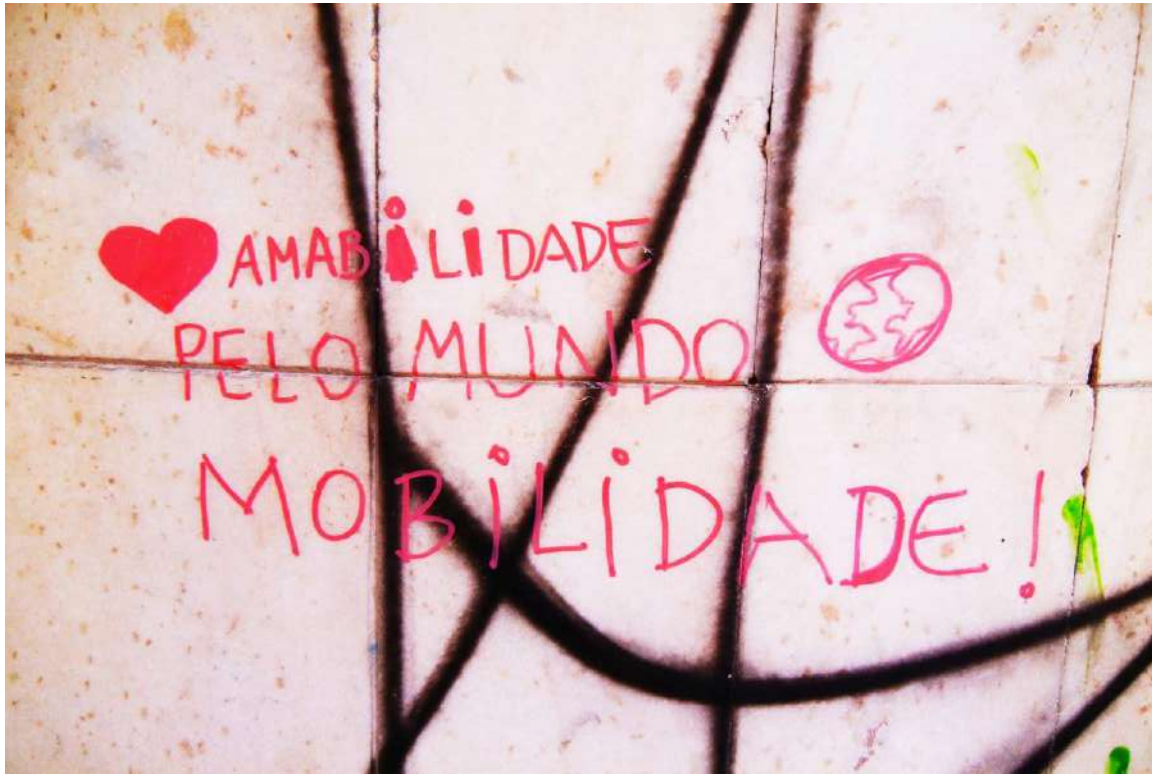
Fonte: Autoria desconhecida. Avenida Carandaí.

Figura 10: Este momento é o único que importa



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Aimorés.

Figura 11: Amabilidade pelo mundo | Mobilidade



Fonte: Verso de Babulina's Trip, de Graveola e Lixo Polifônico. Avenida Brasil.

Figura 12: A Brunna ama pequi



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Gonçalves Dias.

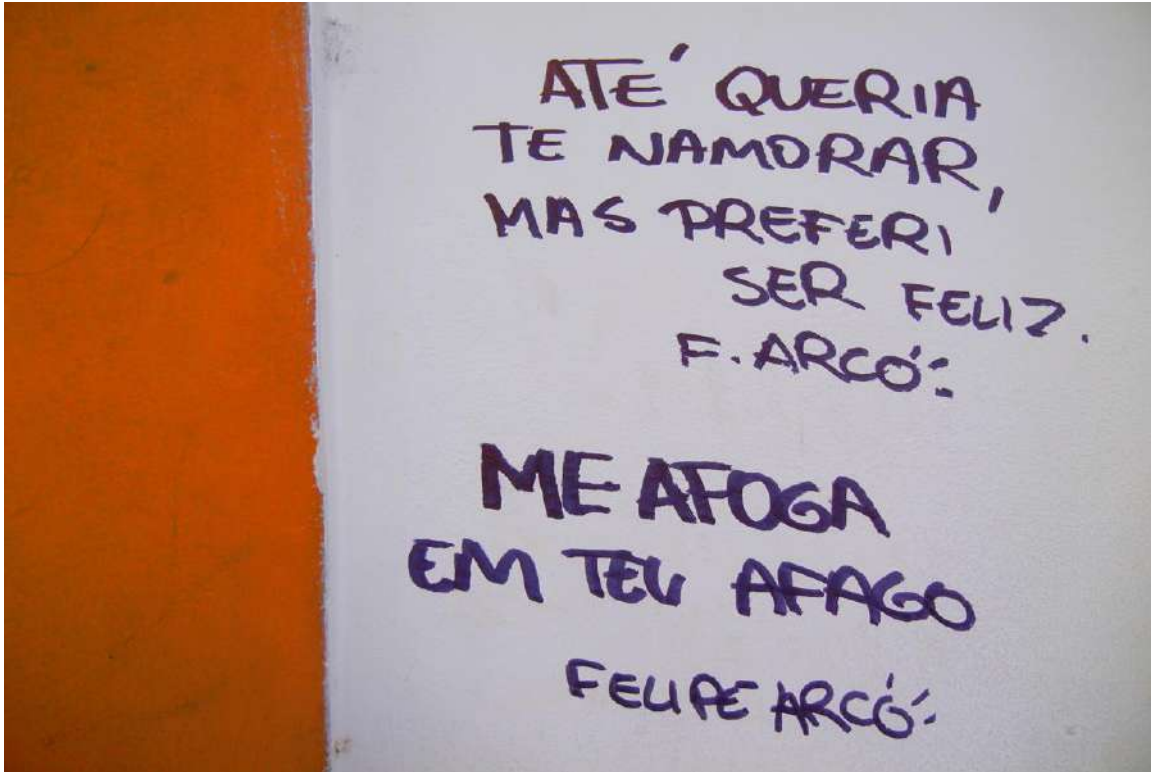
Te entendo, Brunna!

Figura 13: Massagem no eggs



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Sergipe.

Figura 14: "Até queria te namorar, mas preferi ser feliz" | "Me afoga em teu afago"



Fonte: Autoria: Felipe Arco. Rua Espirito Santo.

Figura 15: Ame como nunca ou nunca + ame

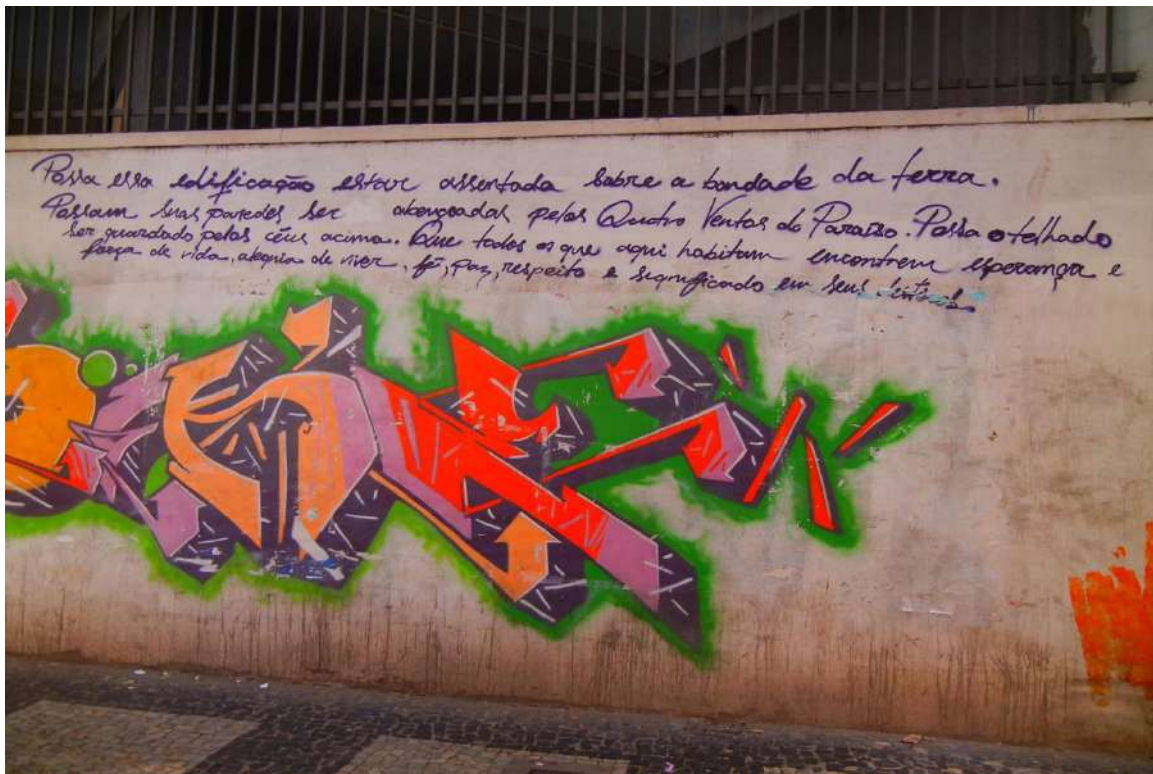


Fonte: Autoria: Felipe Arco. Avenida Augusto de Lima.

... DE POESIA

Figura 16: "Possa essa edificação estar assentada sobre a bondade da terra.

Possam suas paredes ser abençoadas pelos Quatro Ventos do Paraíso. Possa o telhado ser guardado pelos céus acima. Que todos os que aqui habitam encontrem esperança e força de vida, alegria de viver, fé, paz, respeito e significado em seus destinos"



Fonte: Autoria desconhecida. Rua São Paulo.

Figura 17: Poema Sou Índio

Sou índio e sendo índio me inspiro

A andar nu, caçar e a ser feliz

Sou índio das matas virgens

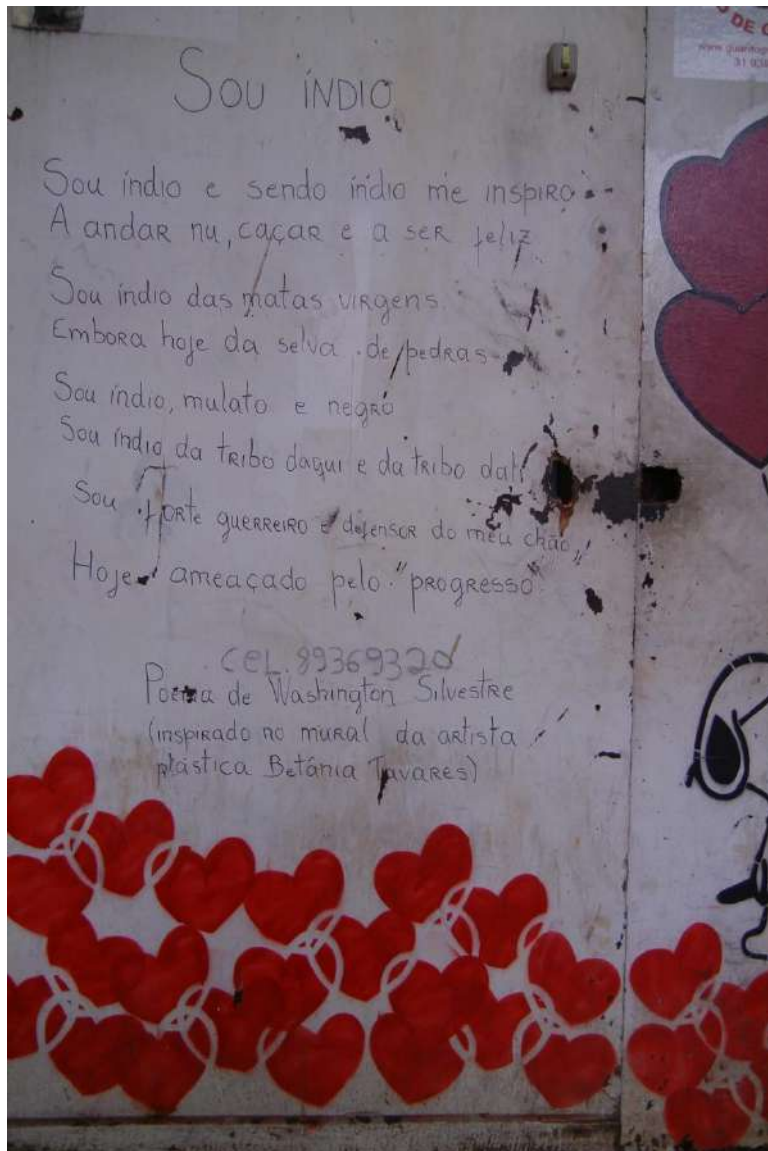
Embora hoje da selva de pedras

Sou índio, mulato e negro

Sou índio da tribo daqui e da tribo dali

Sou forte guerreiro e defensor do meu chão

Hoje ameaçado pelo 'progresso'.



Fonte: A autoria: Washington Silvestre. Antigo prédio do IPSEMG, Praça da Liberdade.

... DICAS

Figura 18: Dirige e não reclama



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Outono.

Figura 19: Falar menos | Sair mais | Pela vida



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Outono.

... VERDADES

Figura 20: Entende a revolta? Siga o coelho rosa, Neo!



Fonte: Autoria desconhecida. Rua da Bahia.

Figura 21: O costume destrói o encanto



Fonte: Autoria: Felipe Arco. Rua Espírito Santo.

Figura 22: Se molha brota



Fonte: Autoria desconhecida. Avenida Cristóvão Colombo.

Figura 23: Pare aqui, faça um pedido... Vá embora... E faça acontecer



Fonte: Autoria: #oraculoproject. Avenida Getúlio Vargas.

... DELA

Figura 24: Pintosa



Fonte: Autoria desconhecida. Avenida Bernardo Guimarães esquina com rua da Bahia.

Figura 25: Em processo



Fonte: Autoria desconhecida. Rua Espírito Santo.

Figura 26: Fim



Fonte: Autoria desconhecida. Portão da Escola Estadual Governador Milton Campos II, Rua Antônio de Albuquerque.

APÊNDICE

O presente registro fotográfico conta com 26 imagens que foram feitas a partir da *flânerie*, da andança pela cidade e pela percepção de que as estruturas físicas servem de suporte às mais variadas formas de comunicação. Esse outro uso para paredes, muros, lixeiras, portões, etc. remonta para a ressignificação dessas estruturas, possibilitando uma outra compreensão da dinâmica da cidade.

A coleta das imagens se deu em regiões dos bairros Centro, Savassi, Lourdes, Santo Agostinho, Santa Efigênia e Anchieta. Para se chegar ao resultado final, foram feitas 285 imagens. Todas as intervenções fotografadas podem ser acessadas diretamente pela rua.

A escolha das imagens que compõe este registro foi feita de acordo com a percepção de que existem “blocos temáticos” com os quais as pessoas que deixam seus “recados” trabalham. Além disso, foi escolhida uma abordagem “humanizante” da cidade, ao trabalhá-la como um agente comunicador.

REFERÊNCIAS

Benjamin, W. (1987). O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: W. Benjamin. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura* (3a. ed.) (pp. 197-221). São Paulo: Brasiliense *apud* Possamai, Z. R. (2007). Narrativas fotográficas sobre a cidade. *Revista Brasileira de História*, 27(53), 55-90.

Ipiranga, A. S. R. (2010). A cultura da cidade e seus espaços intermediários: os bares e os restaurantes. *Revista de Administração Mackenzie*, 11(1), 65-90.

Jacques, P. B. (2006). Elogio aos errantes: a arte de se perder. *Reverberações*. Recuperado em 10 fev. 2007, de <http://www.corocoletivo.org/reverberacoes/publicacao.htm#elogio> *apud*

Palombini, A. L. (2009). Utópicas cidades de nossas andanças: flânerie e amizade no acompanhamento terapêutico. *Fractal: Revista de Psicologia*, 21(2), 295-318.

Palombini, A. L. (2009). Utópicas cidades de nossas andanças: *flânerie* e amizade no acompanhamento terapêutico. *Fractal: Revista de Psicologia*, 21(2), 295-318.

Possamai, Z. R. (2007). Narrativas fotográficas sobre a cidade. *Revista Brasileira de História*, 27(53), 55-90.

Autoria

Fernando Caçador Pontes

Bacharel em Administração pelo Centro Universitário de Belo Horizonte.

Currículo lattes não disponível. <https://orcid.org/0000-0001-6469-0854>. E-mail:

fcpontes@gmail.com.

Endereço para correspondência

Avenida Cristóvão Colombo, 506/12, Funcionários, Belo Horizonte, MG, Brasil. CEP:

30140-150, Telefone: não informado.

Como citar esta contribuição

Pontes, F. C. (2017). A cidade fala. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*,

4(9), 457-489.

Contribuição submetida em 21 jun. 2017. Última versão recebida em 21 jun. 2017. Aprovada em 21 jun. 2017. Publicada online em 24 ago. 2017. Sistema de avaliação: Convite. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.

